

ANÁLISE DA ORDENAÇÃO DOS CONSTITUINTES NAS SENTENÇAS  
DA EPÍSTOLA A FILEMON EM TRADUÇÕES BÍBLICAS VERNACULARES

José de Rezende Costa Neto<sup>1</sup>

RESUMO

Tipologicamente, as línguas naturais são agrupadas quanto à ordenação dos constituintes na sentença a partir da posição que sujeito, verbo e objetos ocupam. A ordem canônica na língua portuguesa é sujeito-verbo-objeto (SVO). Entretanto, segundo Pezzatti e Camacho (1997), a ordenação de constituintes representa um mecanismo superficial das línguas que pode ser empregado para codificar relações subjacentes em sequências atualizadas. Logo, não há que se falar em uma única ordem básica, mas em várias ordens coexistindo. A Epístola a Filemon, atribuída ao apóstolo Paulo, foi escrita originalmente em grego coíno, a língua resultante dos contatos entre culturas após as conquistas orientais de Alexandre Magno. No grego, as funções dos nomes na oração é uma questão mais morfológica, uma vez que sufixos são acrescentados a um radical, do que sintática, definidas pela posição que ocupa na sentença. Por essa razão, a ordenação dos constituintes oracionais é algo bem mais livre do que na língua portuguesa. Contudo, Machen (2004) assevera que a ordem oracional no grego é normalmente semelhante ao português –SVO. As traduções bíblicas podem variar a ordem dos constituintes na sentença de acordo com propósitos exegéticos e técnicas de tradução. O pressuposto teórico do presente trabalho é que as funções externas à linguagem repercutem na estrutura gramatical das línguas. Assim sendo, as diferentes situações pragmáticas ditam a necessidade de se estruturar a ordem dos vários constituintes da oração. Nas traduções bíblicas, o tradutor ver-se-á diante do problema de manter a ordenação da estrutura semelhante à da língua original ou reacomodar os constitutivos de forma a estabelecer uma ordem mais convencional para o leitor.

---

<sup>1</sup> Teólogo e bacharelado em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: jrezcosta@yahoo.com.br.

O alvo deste trabalho é demonstrar como as diferentes funcionalidades externas à linguagem comandam as escolhas estruturais do tradutor. A análise, para tal fim, restringiu-se a à ordem oracional e à estrutura argumental das frases.

Palavras-chave: Ordem. Sintaxe. Tradução. Bíblia. SVO.

## INTRODUÇÃO

A Bíblia é uma literatura muito lida em todo o mundo ocidental. No Brasil não é diferente. O último senso do IBGE (2010) dá conta de que 86,8% da população brasileira, entre católicos, protestantes tradicionais, pentecostais e neopentecostais, é cristã. Tal dado já ilustra a influência da obra e o número potencial de leitores.

Um produto de várias gerações, culturas e de vários escritores, as Escrituras cristãs estão separadas do momento presente por um lapso de tempo importante. Mas não é esta a única barreira a ser vencida para sua leitura. Os seus livros também foram escritos em línguas que já não estão em uso. Mesmo o Antigo Testamento que foi predominantemente escrito em hebraico, já não pode se identificar com a língua oficial falada no moderno estado de Israel. O hebraico moderno é um idioma recuperado e com diversos empréstimos.

O que chega ao leitor contemporâneo é uma diversidade de traduções que ano a ano entram no mercado editorial e são norteadas por princípios e funcionalidades distintas, o que justifica a discrepância entre os seus textos. Os manuais de interpretação bíblica, em sua maioria, atribuem à funcionalidade pretendida a escolha da melhor da tradução e conseqüentemente da melhor ordenação dos constituintes na frase.

Qual tradução é a melhor para usar? A resposta básica é que depende do seu propósito ou momento. Se, a título de fazer estudos de palavras ou destacar uma passagem, você quer uma versão que tenta geralmente refletir a estrutura real da linguagem bíblica e que traduz os termos principais com a mesma palavra no português o mais frequentemente possível, então siga a Almeida Revista e Corrigida, a Almeida Fiel e Corrigida, Versão Revisada de acordo com os melhores textos no Hebraico e no Grego, a tradução Brasileira, ou, com mais umas poucas exceções, a ARA. Decidir entre essas cinco pode depender do seu ponto de vista quanto à linguagem inclusiva. Se você está procurando por uma tradição com pensamentos atuais e percepções para um leitor jovem ou iniciante em linguagem simples e viva, ou estiver aprendendo português considere a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, a Nova Bíblia Viva a Nova Versão Transformadora. Para uma paráfrase envolvente e

inovadora, dê uma olhada em A Mensagem. Para a melhor combinação geral de precisão e legibilidade, consulte a Nova Versão Internacional e a Almeida Século XXI (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR 2017, 243).

Fica evidente, então, que as traduções bíblicas não estão impostas de forma dogmatizada ou revestidas de autoridade incontestável pelas religiões que fazem uso dela. São, antes, estratégias para a disseminação do conteúdo de acordo com diferentes funcionalidades pretendidas. Ao conteúdo, a mensagem transmitida pelos autógrafos (escritos originais), sim, pretende-se uma reinvidicação de autoridade através de um robusto aparato dogmático desenvolvido ao largo da história do cristianismo.

Assim sendo, interessa, particularmente a este trabalho, essa noção da utilidade das traduções bíblicas de acordo com suas funcionalidades pretendidas e do uso por seus leitores, em situação interacional, uma vez que os pressupostos e a abordagem teórica que o embasam, têm por conta que as diferentes situações comunicativas provocam os fenômenos linguísticos e que as funções externas à linguagem repercutem em sua estrutura gramatical. Logo, dentro da perspectiva funcionalista isso é algo que importa muito. Cunha (2009) assevera que a preocupação do funcionalismo, enquanto abordagem linguística, é perscrutar a relação entre as estruturas gramaticais das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas e mais especificamente se expressa:

Os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, alinhando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre a linguagem e a sociedade. Seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa - que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo - a motivação para os fatos da língua. A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso (CUNHA, 2009, p.157).

Tipologicamente, as línguas naturais são agrupadas quanto à ordenação dos constituintes na sentença a partir da posição que sujeito, verbo e objetos ocupam. A ordem canônica na língua portuguesa é sujeito-verbo-objeto (SVO). Entretanto, as diferentes situações pragmáticas ditam a necessidade de se estruturar a ordem dos vários constituintes da oração. Nas traduções bíblicas, a depender do propósito, o tradutor ver-se-á diante do problema de manter-se a ordenação da estrutura semelhante à da língua original, ou reacomodar os constitutivos de forma a estabelecer uma ordem mais convencional para o leitor. Como neste trabalho será levada em consideração a ordenação no original em grego coínê, cabe assinalar o seguinte pressuposto teórico exarado por Pezzatti e Camacho:

A ordenação de constituintes não constitui uma propriedade profunda das línguas naturais, mas representa um mecanismo de expressão superficial que pode ser empregado, em maior ou menor grau, para codificar relações subjacentes em sequências atualizadas. Esse princípio tem consequências relevantes: 1. não sendo uma propriedade profunda, as estruturas subjacentes de oração das diferentes línguas não diferem necessariamente quanto à ordenação dos constituintes, o que adiciona uma validade transistêmica para a noção de estrutura subjacente e para a adequação tipológica da teoria; 2. não há razão para postular uma única ordem básica para uma determinada língua; o que há é a co-existência de diferentes padrões a serem usados em diferentes condições e para diferentes propósitos; 3. não há uma separação entre línguas de ordem relativamente livre e relativamente fixa (1997, p.105).

A Epístola de Paulo a Filemon, objeto dessa análise, foi escrita originalmente em grego coinê, cerca do ano de 61, onde Paulo, seu ator, intercede a Filemon em favor de Onésimo, um escravo que retornava ao seu senhor após prisão. O grego coinê era a língua franca em toda porção oriental do Império Romano, foi resultante do contato entre gregos e as populações do oriente, após as invasões de Alexandre “O Grande” (séc. III A.C). A língua distanciou-se do grego clássico e dos dialetos falados nas ilhas helênicas. Sobre a ordem oracional do grego neotestamentário é importante assinalar:

A ordem normal da oração em grego é semelhante à do português – sujeito, verbo, objeto. Não há uma tendência especial, como em latim, de pôr o verbo no fim. Mas o grego pode variar a ordem com vistas à ênfase ou à eufonia. [...] A tradução deve ser determinada pelas desinências, não pela sequência das palavras dentro da oração. (MACHEN, 2004, p. 37)

Tal liberdade maior quanto a ordem é justificada pelo fato de no grego as palavras receberem morfemas que significam cada função que desempenham na oração. Os casos (nominativo, genitivo, acusativo, dativo, vocativo) são uma categoria gramatical que submete nomes.

O problema deste trabalho é analisar as motivações funcionais para a escolha da ordem dos constituintes da sentença de acordo com as funcionalidades pretendidas por cada tradução e averiguar quais implicações delas para o leitor.

## 1 CORPUS

A análise como já declinado na introdução restringiu-se à nomeada Epístola a Filemon e foram escolhidas três traduções consagradas da Bíblia, utilizadas com diferentes propósitos.

A primeira das traduções escolhidas é a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTHL), cujos direitos de reprodução pertencem à Sociedade Bíblica do Brasil. Em seu prefácio estão contidos os princípios usados na elaboração do trabalho, que já passou por uma revisão.

Os princípios seguidos nesta revisão foram os mesmos que nortearam os trabalhos da primeira edição desta tradução. Diferente da tradução de Almeida, que foi nordeada pelos princípios de tradução de equivalência formal, a NTHL orientou-se pelos princípios de equivalência funcional. Ao reproduzir o sentido dos textos originais, Almeida também procura reproduzir a forma dos textos originais, que muitas vezes é diferente do português simples e natural e, assim, requer um domínio da Língua Portuguesa que está acima da média da população brasileira. A NTHL, por sua vez, ao reproduzir também e efetivamente o sentido dos textos originais hebraico, aramaico e grego, expressa esse sentido de maneira simples e natural, assim como a maioria da população fala. Portanto, a Nova tradução na Linguagem de Hoje continua sendo especialmente adequada ao trabalho da evangelização e é também muito apropriada para a leitura devocional em família, inclusive para as crianças (NTHL, 2012, p. vi).

Outra tradução escolhida foi a Bíblia de Jerusalém (BJ). Seus direitos de reprodução pertencem à editora Paulus. Embora seja uma iniciativa católica a BJ é importante em todo um universo de estudiosos e acadêmicos de ciências bíblicas e empregou em seu trabalho eminentes exegetas e tradutores, inclusive protestantes. Suas marcas reconhecidas são a fidelidade aos originais e um detalhado trabalho de crítica textual.

A Nova Almeida Atualizada (NAA) é uma revisão da tradução mais utilizada em cultos, estudos e publicações por protestantes e evangélicos. Seus direitos de reprodução pertencem à Sociedade Bíblica do Brasil. Recentemente, passou por uma reelaboração que se propôs a aproximar sua linguagem da língua de modalidade culta falada no Brasil. Seus tradutores assim se expressam sobre o trabalho de tradução.

A Nova Almeida Atualizada é fiel aos originais, ou seja, resulta do exame dos textos originais, com a adequada reprodução do seu significado. No entanto, procurou-se ao mesmo tempo ser fiel ao leitor, levando em conta assim a chamada “dupla fidelidade”. De nada adianta ater-se por demais à forma do original, se a tradução resultante fosse obscura para o leitor de hoje. Assim, a pergunta norteadora foi esta: o leitor será capaz de entender o texto sem ter de recorrer ao dicionário? (NAA, 2018, p.18)

Quanto ao texto grego utilizou-se o texto consagrado editado por Aland (2007) que já está em sua quarta edição revisada e que serve para a tradução da maioria dos Novos Testamentos contemporâneos em todas as línguas do mundo.

As diferentes traduções valem-se de técnicas variadas, mas que podem ser dispostas em um *continuum* em cujo extremo, na origem, encontram-se aquelas que primam pela literalidade enquanto no outro oposto as que podem ser classificadas como paráfrases. Tais técnicas são geralmente chamadas de Equivalência Formal, Equivalência Dinâmica e Equivalência Optimizada.

As técnicas de tradução constituem-se no segundo critério pelo qual os leitores devem avaliar as versões modernas da Bíblia. Elas ajudam a situar as várias traduções um gráfico bidimensional que leva em conta tanto a precisão quanto a clareza. Algumas versões priorizam preservar a forma e a estrutura do texto original sobre a forma que seria mais inteligível na língua receptora, ainda que, evidentemente, elas pretendam ser entendidas pelos leitores. Designamo-las de traduções de equivalência formal. [...] Do outro lado do leque, encontramos versões que buscam priorizar a clareza sobre a gramática e a sintaxe, enquanto ainda mantêm o sentido do texto. Denominamo-las de tradução de equivalência dinâmica ou funcional. Essas versões estão menos preocupadas em traduzir de forma consistente uma palavra grega ou hebraica se esse contexto sugere um sentido diferente para essa palavra (KLEIN, BLOMBERG, HUBBARD JR 2017, 237).

## 2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

O método é qualitativo como adequado à ciência linguística e teológica, buscando analisar as orações do corpus. Para tal, foram identificadas as orações no grego e posteriormente confrontados com as respectivas traduções em língua portuguesa. A glosa consta de uma tradução literal. Nas linhas abaixo as traduções serão designadas tão somente por suas iniciais respectivamente: BJ, NAA, NTHL.

Por razão de não tornar a leitura deste trabalho extremamente cansativa e redundante serão trazidos exemplos pontuais do corpus de análise que reforçam a hipótese de que a ordem oracional atende ao propósito funcional de cada tradução: a BJ de fidelidade ao original, pois se trata de uma bíblia de estudos; a NAA de clareza porque a finalidade dela é ser utilizada em cultos e serviços religiosos; e a NTLH de extrema simplicidade e proximidade à língua do falante, porque se destina à prática devocional doméstica, sendo até recomenda à leitura com crianças.

### 3 ANÁLISE E RESULTADOS

Em primeiro lugar, interessa aferir qual ordem oracional no original em grego e se tal ordem foi mantida ou afetada pelas traduções. No original da epístola de Filemon há uma variedade grande na ordem oracional, mas se percebe uma ligeira preferência pela ordem SVO (sujeito, verbo, objeto). As traduções, conforme os seus propósitos, reproduzirão ou não a estrutura do original. Quando optam por discrepar dela o fazem por pressupostos arraigados e por compromissos com princípios de tradução pré-assumidos. Tendo estatuído isso, é possível ascender à análise das amostras extraídas do corpus.

Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου πάντοτε (SVO)

**Dou graças ao Deus meu sempre**

**BJ:** Dou sempre graças ao meu Deus (SVO)

**NAA:** Dou graças ao meu Deus (SVO)

**NTLH:** Agradeço ao meu Deus (SVO)

Tanto no grego como no português, a ordem é SVO e as traduções parecem não divergir muito umas das outras. O argumento 1 está no verbo, tal em grego é em português, marcado como morfemas. O argumento 2 em grego é um dativo e a palavra πάντοτε um satélite. A BJ coloca o verbo dar como pleno, o argumento 1, o sujeito, marca-se no verbo. “Sempre” é um satélite, um adjunto adverbial e a valência tri-argumental do verbo abre outros dois *slots* como objeto que são preenchidos, respectivamente, pelo argumento 2, graças, objeto direto e 3 ao meu Deus, objeto indireto. Já na tradução da NAA o verbo dar sofreu gramaticalização formando a locução dar graças que transmite de forma mais fiel o sentido do original. A valência no caso é bi-argumental, exigindo argumento 1 e 2. A NTLH traduz pelo verbo pleno “agradeço” que é tri-argumental, mas que não transmite toda carga semântica do verbo grego que também tem uma dimensão cúltica e cerimonial.

Esta primeira oração no grego introduz uma outra oração encaixada e aí verifica-se maior discrepância entre as traduções como a saber.

Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου πάντοτε μνήαν σου ποιούμενος ἐπὶ

Dou graças ao Deus meu sempre memória de ti fazendo em

τῶν προσευχῶν μου

as orações minhas.

**BJ:** Dou sempre graças ao meu Deus, lembrando-me de ti em minhas orações

**NAA:** Dou graças ao meu Deus, lembrando sempre de você nas minhas orações

**NTLH:** Meu caro Filemon, sempre que eu oro, lembro de você e agradeço ao meu Deus.

As orações no grego que têm como núcleo do predicado um particípio como ποιούμενος (fazendo) é dependente de alguma outra precedente ou sucessiva, revelando um modo da ação descrita pelo primeiro predicado. É importante notar que as duas primeiras traduções mantiveram uma estrutura semelhante ao grego, embora tivessem trazido a ordem para SVO. No grego “memória de ti” é um acusativo e precede o verbo. “Em minhas orações” um genitivo ablativo que tem por finalidade mostrar procedência, origem, separação, é um adjunto restritivo. Ele não faz memória fortuitamente, mas nas orações. Logo está separado, restrito. O satélite “sempre” traz alguma dificuldade ao tradutor, uma vez que não é possível saber se ele modifica a oração um ou a dois. Por isso, há uma diferença de interpretação entre a primeira e as últimas duas traduções. A NTLH acrescenta um vocativo o que se justifica por seus princípios de tradução, para que o leitor, nas linhas que seguem, possa ter uma recuperação anafórica do destinatário sempre no seu campo de visão. A NTLH subverte a estrutura do original grego para entregar um texto mais próximo da língua do leitor.

Outro exemplo mostra uma situação em que a ordem no grego é OV e as traduções trazem para SVO:

χαρὰν γὰρ πολλὴν ἔσχον καὶ παράκλησιν ἐπὶ τῇ ἀγάπῃ σου

Alegria pois muita tive e consolação em o amor de ti

**BJ:** De fato, tive grande alegria e consolação em seu amor (SVO)

**NAA:** Pois, irmão, o seu amor me trouxe grande alegria e consolo (SVO)

**NTLH:** Meu caro irmão, o seu amor tem me dado grande alegria e muita coragem (SVO)

A expressão ἐπὶ τῇ ἀγάπῃ (em o amor) no grego figura como um dativo, que a grosso modo funcionaria como um objeto indireto no português. Mas não se pode, neste caso, considera-lo um complemento verbal. O dativo também pode ser um locativo e nesta perspectiva “indica a esfera ou dimensão em que a palavra com a qual se relacionou ocorre ou existe. Normalmente essa palavra é um verbo” (WALLACE, 2009, p. 153). Logo a expressão é um satélite que não faz parte da estrutura argumental. Mais uma vez a BJ mantêm a lógica de expressão do original só adaptando a ordem oracional para ser mais compreensível. As duas demais traduções entendem que a ênfase está em “o seu amor” e além de trazê-la para a estrutura argumental ainda a colocam em posição tópica.

Mais um exemplo, para a análise, em que as ordens das traduções concordam com a ordem oracional grega é o seguinte:

**παρακαλῶ σε περὶ τοῦ ἐμοῦ τέκνου, ὃν ἐγέννησα ἐν**

Peço a ti acerca do meu filho que gerei em

**τοῖς δεσμοῖς, Ὀνήσιμον,**

as prisões, Onésimo

**BJ:** Venho suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que gerei na prisão (SVO)

**NAA:** Faço um pedido em favor do meu filho Onésimo, que gerei entre algemas (SVO)

**NTLH:** Eu lhe faço um pedido o em favor de Onésimo, que é meu filho por estarmos unidos com Cristo, enquanto eu estava na cadeia tornei-me o pai espiritual dele (SVO)

As duas primeiras traduções mantêm a estrutura do grego. A primeira aplica uma locução verbal “Venho suplicar” em que tempo, pessoa, modo e aspecto estão aplicados no auxiliar venho, enquanto o segundo perde a sua finitude. A NAA prefere usar um verbo suporte na estrutura “Faço um pedido” e essa também é a opção da NTHL que também, na verdade, promove uma paráfrase, porque atende à necessidade de explicar vários detalhes que não seriam entendidos por um leitor que desconhecesse o contexto imediato ou não fosse capaz de reconstruí-lo.

Os verbos suportes têm se mostrado uma preferência no português brasileiro. Eles sofrem gramaticalização esvaziando-se de alguma forma de seu sentido pleno, mas mantendo traços deles. Dessa forma construções como “faço um pedido” são lidas como em único *frame*. Na língua do brasileiro é cada vez mais raro usar o verbo pleno “banhar”, geralmente, se diz “tomar um banho”. O verbo socar é de tal sorte ainda mais raro e normalmente se usa “dar um soco” na voz ativa e “levar um soco” na voz passiva. Assim sendo “faço um pedido” comprova tal tendência e é bem mais comum do que os verbos plenos suplicar, peticionar ou ainda rogar. O que comprova que a NAA e NTHL estão mais próximas da língua falada no Brasil.

#### 4 CONCLUSÃO

Do corpus analisado pode-se facilmente delinear que cada tradução bíblica estrutura o seu texto atendendo a algumas funcionalidades extra-linguísticas. Logo se a tradução se destina a estudiosos e acadêmicos, a estrutura das orações manterá uma lógica de expressão parecida com a do original. De outra forma, as traduções destinadas à leitura devocional atenderão à necessidade de uma linguagem clara e mais próximo do português corrente dos leitores. Em um *continuum*, poder-se-ia dizer que a Bíblia de Jerusalém se encontra próxima de um extremo de fidelidade aos originais, enquanto que a Nova Almeida Atualizada, em uma posição intermediária. Já a Nova Tradução na Linguagem de Hoje estaria no outro extremo, chegando a ter características de paráfrase e com inserções interpretativas dos tradutores.

Quanto à ordem, a predominância nas traduções estudadas é SVO, como também o é no grego. Na grande maioria dos casos em que o original trazia uma ordem diferente as traduções optavam pela ordem SVO.

Em futuros trabalhos poderá se inquirir sob outros prismas e aspectos da linguagem relacionados à interferência da funcionalidade pretendidas pelas diversas traduções e as escolhas dos tradutores. Uma análise no mesmo molde nos textos do Antigo Testamento seria muito interessante uma vez que o Hebraico apresenta uma ordem dos constituintes oracionais muito mais rígida que o grego. A ordem canônica do Hebraico é VSO.

Por fim, as funcionalidades justificam as diversas traduções que existem no mercado. As editoras parecem estar muito conscientes das necessidades dos leitores das Escrituras Cristãs e delimitam princípios de tradução de acordo com os consumidores que desejam atingir. As

opções dos tradutores, então, expressam através dos signos linguísticos e estrutura que funções externas ao sistema linguístico afetam aquilo que se concebe na língua. Se a língua tem um aspecto interacional, logo a função da linguagem é agir sobre o outro e tais funcionalidades atendem a este propósito.

## REFERÊNCIAS

- PEZATTI, E. G., CAMACHO, R. G. *Sentence word order: a functional interpretation. Alfa (São Paulo)*, v.41, n.esp., p.99-126, 1997.
- BÍBLIA NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE. *Epístola de Paulo a Filemon*. Barueri –SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- BÍBLIA NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. *Epístola de Paulo a Filemon*. Barueri –SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Epístola de Paulo a Filemon*. São Paulo: Editora Paulos, 2012.
- CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo (org). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- THE GREEK NEW TESTAMENT. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.
- KLEIN W. W., BLOMBERG, C. L., HUBBARD JR, R. L. *Introdução à interpretação Bíblica*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- WALLACE, Daniel. *Gramática Gegra: uma sintaxe Exegética do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.